

Mato Grosso luta por modificações

“A operação desmonte precisa ser rediscutida. Os estados não podem arcar com esse ônus subitamente, sem qualquer consulta”. O alerta é do governador do Mato Grosso, Carlos Bezerra, que espera encontrar apoio em outras regiões na luta por mudanças de alguns tópicos do novo pacote de medidas do Governo, que cancelará repasses aos Estados e municípios — em 1989 — equivalentes a Cz\$ 700 bilhões. Bezerra irá se reunir hoje com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, para expor suas posições.

De acordo com ele, Mato Grosso foi extremamente prejudicado pelas medidas, sobretudo no que se refere ao programa especial Pólo-noroeste, cujos trabalhos já foram iniciados, mas provavelmente serão cancelados. Dizendo que a operação deve ser reestruturada com cautela e coerência, pois o Brasil tem realidades sócio-econômicas distintas, Carlos Bezerra deixa claro que o tratamento dado a cada Estado precisa ser diferenciado. “Não podemos pensar no País como uma coisa só. Cada região tem sua prioridade”.

O governador admite, porém, que o País precisa urgentemente de mudanças para superar, sem grandes choques, a crise.

Mas afirma que, sem uma discussão, democrática e transparente, as medidas terão resultados negativos: “Quanto mais pessoas participarem da decisão, melhor”. Segundo ele, o Governo agiu apressadamente, descartando opinião de governadores e congressistas: “A questão só foi analisada por técnicos e isto é inviável num país como o nosso. A participação de todos é fundamental”.

Reafirmando que não é contra a operação desmonte, mas sim a forma como o Governo federal resolveu conduzi-la, Bezerra pretende voltar ao Mato Grosso com propostas menos danosas para a economia do Estado. Espera contar com apoio de outros aliados. “Sozinho será difícil modificar a estrutura”.